

## FUNDADOR

“O primeiro princípio da minha própria filosofia”, escreveu L. Ron Hubbard, “é que a sabedoria destina-se a qualquer pessoa que deseje alcançá-la. É tanto a serva do homem comum como do rei e nunca deveria ser vista com receio.” A isto acrescentou que a filosofia deve poder ser aplicada, pois “o conhecimento encerrado em livros cheios de bolor é de pouca utilidade para qualquer pessoa e, consequentemente, não tem valor a não ser que possa ser usado”. Finalmente declarou que o conhecimento filosófico só tem valor se for verdadeiro e funcional, e assim estabeleceu os parâmetros para Dianética e Scientology.

O modo como L. Ron Hubbard veio a fundar estes temas é uma história imensa que começou efectivamente nas primeiras décadas do século XX com a sua amizade pelos Índios Blackfeet indígenas, em e à volta do seu lar em Helena, Montana. Notável entre estas pessoas era um feiticeiro tribal completo, localmente conhecido como o Velho Tom. No que veio a ser uma ligação rara, o Ron de seis anos foi honrado com o estatuto de irmão de sangue, e também lhe foi inculcada uma apreciação de uma herança espiritual profundamente distinta.

O que pode ser visto como o marco histórico seguinte aconteceu em 1923 quando um L. Ron Hubbard de doze anos começou a estudar as teorias de Freud com o Comandante Joseph C. Thompson, o primeiro oficial naval dos Estados Unidos a estudar com Freud em Viena. Conquanto o Sr. Hubbard nunca tenha aceite a psicanálise em si, o contacto foi uma vez mais essencial. Porque no mínimo, escreveu ele mais tarde, Freud tinha pelo menos proposto a ideia de que “se podia fazer algo acerca da mente”.

O terceiro passo crucial desta jornada situa-se na Ásia, onde o Sr. Hubbard passou quase dois anos em viagens e estudo. Ali, ele tornou-se um dos poucos americanos a ter acesso às fabulosas lamaserias tibetanas nas Colinas Ocidentais da China, e de facto estudou com o último representante da linha de mágicos reais da corte de Kublai Khan. Contudo, por mais arrebatadoras que tais aventuras possam ter parecido, ele confessaria finalmente não ter encontrado nada nem funcional nem previsível no tocante à mente e espírito humanos.



Vista da cabana do Sr. Hubbard em Port Orchard, Washington, onde ele escreveu "Excalibur", em 1938; fotografia por L. Ron Hubbard.

No seu regresso aos Estados Unidos, em 1929, o Sr. Hubbard inscreveu-se na Universidade George Washington, onde estudou engenharia, matemática e física nuclear — todas estas disciplinas que lhe seriam úteis na sua procura filosófica posterior; de facto, L. Ron Hubbard foi o primeiro a aplicar rigorosamente métodos científicos ocidentais ao estudo de assuntos espirituais. Contudo, além de uma metodologia básica, a universidade não lhe oferecia nada. Mais tarde ele admitiu: "Foi muito óbvio para mim que tratava e vivia numa cultura que sabia menos sobre a mente que a tribo mais primitiva que alguma vez contactei", e, "sabendo também que as pessoas no Oriente não conseguiram chegar tão fundo e de uma forma tão previsível aos mistérios da mente como eu tinha sido levado a esperar, eu soube que teria de levar a cabo muita investigação."

Essa investigação essencialmente consumiu os vinte anos seguintes e levou-o a contactar nada menos que vinte e uma raças e culturas incluindo as tribos índias do noroeste do Pacífico, os Tagalogs das Filipinas e, como ele costumava dizer por graça, o povo do Bronx. Resumindo, a sua obra durante este período focou-se principalmente em duas questões fundamentais. Primeiro, e desenvolvendo-se a partir de experiências feitas na universidade, ele procurava a força vital há muito objecto de especulação, isto é, a origem da consciência humana. Segundo, e inextricavelmente ligado ao primeiro, ele queria determinar o denominador comum da vida; porque só com esse estabelecido, raciocinava ele, é que se poderia efectivamente determinar o que era verdadeiro e também funcional no que respeita à condição humana.



O manuscrito de "Excalibur" de L. Ron Hubbard, em que ele detalha o único desejo definível que está subjacente a todos os comportamentos humanos: Sobreviver

A primeira plataforma desta pesquisa ocorreu em 1938 com um manuscrito inédito intitulado "Excalibur". Em essência esse trabalho propunha que a vida era muito mais do que uma série de reações químicas casuais e que havia algum impulso definível subjacente a todo o comportamento humano. Esse impulso, declarou ele, era sobreviver, e constituía a força singular mais dominante entre todos os povos. Que o homem estava a sobreviver não era uma ideia nova. Que este era o único denominador comum básico da existência era uma ideia nova, e este foi o poste de sinalização para toda a pesquisa que se seguiu.

A Segunda Guerra Mundial veio a ser uma interrupção da pesquisa e também um novo impulso, a primeira devido ao serviço que prestou no Atlântico e no Pacífico como comandante de navios-patrolha antissubmarinos, o segundo porque, se alguma coisa sublinhou a necessidade de uma filosofia funcional de melhoramento humano, ela foi o puro horror desse conflito. Ou, como ele afirmou de modo sucinto: "O homem tem uma loucura e essa loucura é a guerra." O Sr. Hubbard também se encontrou entre as primeiras pessoas a exprimir preocupação com o significado do advento das armas atômicas quando não acompanhadas de uma compreensão correspondente do comportamento humano.

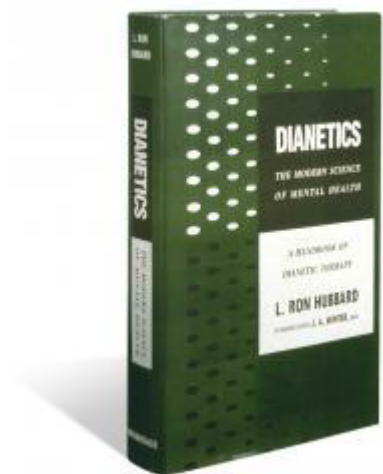


"Terra Incognita: a Mente", a primeira descrição da mente humana publicada por L. Ron Hubbard; edição Inverno/Primavera, 1950, The Explorers Journal.

O culminar do trabalho para este ponto veio em 1945, no Hospital Naval de Oak Knoll em Oakland, Califórnia. Deixado parcialmente cego por lesões nos nervos ópticos e coxo por lesões da coluna e da anca, o Sr. Hubbard tornou-se um dos cinco mil pacientes navais e do Corpo de Fuzileiros em tratamento em Oak Knoll. Igualmente em tratamento nesse hospital estavam algumas centenas de antigos prisioneiros de guerra em campos japoneses. Intrigado pelo inexplicável fracasso na recuperação destes homens, a despeito de cuidados médicos intensivos, o Sr. Hubbard encarregou-se de lhes ministrar uma forma antiga de Dianética. Ao todo, uns quinze pacientes receberam a atenção do Sr. Hubbard enquanto utilizava as suas técnicas para remover o que ele postulou como a inibição mental da recuperação. O que finalmente descobriu, e que de facto salvou as vidas desses pacientes, assentava num ponto filosófico chave: não obstante a teoria científica geralmente aceite nessa época, o estado mental da pessoa na realidade tinha primazia sobre o seu estado físico. Isto é, os nossos pontos de vista, atitudes e estado emocional determinavam em última análise o nosso bem-estar físico, e não o contrário. Ou seja, como o Sr. Hubbard disse sucintamente: "A função regulava a estrutura."

Com a resolução desta matéria e a restauração da paz, o Sr. Hubbard entregou-se a mais experiências sobre a funcionalidade das suas descobertas através de pesquisa intensiva em

indivíduos de todos os estratos sociais. Entre estes havia atores de um workshop de teatro de Hollywood, executivos da indústria dos estúdios vizinhos, vítimas de acidente de um hospital de Pasadena, e os criminalmente insanos de uma instituição mental da Geórgia. Ao todo, o Sr. Hubbard trabalhou pessoalmente com uns quatrocentos homens, mulheres e crianças antes de compilar num manuscrito os seus dezasseis anos de investigação. Intitulada Dianética: A Tese Original (actualmente publicada com o título As Dinâmicas da Vida), a obra não foi realmente proposta para publicação, mas antes passada a amigos para revisão. Pelo processo de hectografar, centenas de exemplares entraram finalmente em circulação; e a reação foi tão entusiástica que o Sr. Hubbard foi encorajado a fazer uma exposição mais alargada. Esse trabalho, que se intitulou “Terra Incógnita: a Mente” apareceu na publicação de Inverno/Primavera de 1950 do Jornal do Clube dos Exploradores. Imediatamente a seguir, o Sr. Hubbard encontrou-se literalmente afogado em pedidos de mais informação, que finalmente o levaram a escrever o seu manual formal: Dianética: O Poder da Mente Sobre o Corpo.



A primeira edição de Dianética: O Poder da Mente sobre o Corpo, publicado em 9 de Maio de 1950.

Dianética foi sem dúvida um acontecimento histórico. No que viria a provar ser uma impressionante profecia, o então colunista de projecção nacional Walter Winchell proclamou: “Há algo de novo a sair em Abril chamado Dianética. Uma nova ciência que funciona com a invariabilidade da ciência física no campo da mente humana. De acordo com todas as indicações, ela irá provar ser tão revolucionária para a humanidade quanto a primeira descoberta e utilização de fogo pelo homem das cavernas”. Se a declaração de Winchell foi ousada, ela não foi menos exata; porque com a Dianética nasceu a primeira explicação definitiva do pensamento e comportamento humanos. Nasceu ainda com a Dianética o primeiro meio de resolver os problemas da mente humana, incluindo sensações indesejadas, emoções, irracionalidades e doenças psicossomáticas.

No âmago de tais problemas existia aquilo a que o Sr. Hubbard chamou mente reativa, e definiu como “a parte da mente da pessoa que funciona totalmente numa base de estímulo-resposta... a qual não está sob o controlo da pessoa e exerce força e poder de comando sobre a sua consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações”. Armazenados na mente reativa

encontram-se os engramas, que ele definiu como registos mentais de momentos de dor física e inconsciência. O facto de a mente continuar a registar percepções em momentos de inconsciência total ou parcial tinha sido vislumbrado anteriormente. Mas a forma como o engrama actuava sobre o corpo, afectava o comportamento e o pensamento — tudo isto era inteiramente novo. E nunca ninguém tinha imaginado o que a totalidade dos engramas, contidos na mente reativa, significava em termos de infelicidade humana. Porque esta é a parte da mente, como o Sr. Hubbard disse, “que faz um homem suprimir as suas esperanças, que mantém as suas apatias, que o torna indeciso quando deve agir e que o mata quando ele mal começou a viver”. Em resumo, esta era a fonte de todas as falhas humanas.

Se alguma vez desejou prova do que a Dianética dizia acerca do engrama e da mente reativa, a pessoa só teve de olhar para o que se podia realizar com as técnicas de Dianética. Os casos documentados e surpreendentes são numerosos: um maníaco homicida voltou à normalidade em poucas dezenas de horas; um soldador paralisado com artrite recuperou toda a mobilidade mais ou menos no mesmo tempo; um professor legalmente declarado cego recuperou a vista em menos de uma semana; e uma dona de casa histericamente paralisada recuperou a sua saúde perfeita numa única sessão de três horas. Depois havia o objectivo final do processamento de Dianética: o estado de Clear no qual toda a mente reativa estava apagada, deixando a pessoa com atributos e capacidades muito superiores a qualquer coisa anteriormente prevista.



Desde a sua primeira publicação, Dianética foi traduzido em mais de 50 línguas e já apareceu em cerca de 600 listas de best-sellers.

É escusado dizer que, quando começou a espalhar-se a notícia das descobertas do Sr. Hubbard, a resposta foi considerável: mais de 50 000 mil exemplares de Dianética foram vendidos mal saíram da tipografia, enquanto as livrarias se esforçavam por manter o livro nas prateleiras. À medida que a prova da funcionalidade crescia — o facto de que na realidade a Dianética oferecia técnicas que qualquer pessoa podia aplicar — a resposta tornava-se ainda mais espectacular. "Dianética — Tomando-NOS de Assalto" e "Movimento com Mais Rápido Crescimento na América" diziam as manchetes dos jornais no Verão de 1950. No fim do ano, tinham-se formado espontaneamente uns 150 grupos de Dianética de costa a costa, e seis

ciudades vangloriavam-se de possuir Fundações de Dianética para auxiliar o avanço do Sr. Hubbard nesse domínio.

Desde os primeiros dias, o avanço de Dianética foi contínuo, metódico e pelo menos tão revelador como o que o tinha precedido. No âmago daquilo que o Sr. Hubbard começou a enfrentar durante a última parte de 1950 e o começo de 1951 encontrava-se ainda um outro ponto filosófico chave. Isto é, se a Dianética constituiu a explicação decisiva da mente humana, então o que era isso que usava essa mente? Ou mais precisamente, o que era isso que constituía a vida propriamente dita? Numa declaração decisiva sobre esta matéria, ele explicou: “Quanto mais investigava, mais me dava conta de que havia demasiadas incógnitas nesta criatura, o Homo sapiens.”

A linha de pesquisa que se seguiu, encetada cerca de vinte anos antes, provou ser nada menos do que monumental. Noutra declaração crítica sobre o assunto, o Sr. Hubbard escreveu: “Estive empenhado na investigação dos fundamentos da vida, do universo material e do comportamento humano.” E se muitos antes dele “se têm embrenhado por este caminho não cartografado”, acrescentou, eles não deixaram postes de sinalização na estrada. Contudo, no começo da Primavera de 1952, no decurso de uma conferência fundamental em Phoenix, Arizona, foi anunciado o resultado desta pesquisa: Scientology.

A Scientology, uma filosofia religiosa aplicada, está contida em centenas de livros e mais de 3000 conferências gravadas. Ao todo, estas obras representam uma exposição da natureza e potencial do homem, e se bem que com eco em diferentes escrituras antigas, essa exposição é absolutamente única. Entre os princípios essenciais da filosofia de Scientology: o homem é um ser espiritual imortal; a sua experiência estende-se muito para além de uma só vida; e as suas capacidades são ilimitadas mesmo que não sejam uma realidade actualmente. Neste sentido, a Scientology representa o que pode ser a definição final de religião; não um sistema de crenças mas um meio de transformação espiritual.



Os estudantes numa Academia de Scientology estudam técnicas de audição — a prática central das escrituras do Sr. Hubbard.

Scientology realiza o que realiza através do estudo das escrituras do Sr. Hubbard e da aplicação dos princípios nelas contidos. A prática central é a audição, entregue por um auditor, do latim *audire*, “escutar”. Auditar não é uma forma imprecisa de sondagem mental e, de facto, não tem nada a ver nem com psicologia nem com psicoterapia. O auditor não avalia nem de nenhuma forma diz à pessoa o que deve pensar; porque a audição não é feita a uma pessoa, e os seus benefícios só podem ser alcançados através de participação ativa e boa comunicação. De facto, a audição baseia-se na máxima de que só permitindo que a pessoa encontre as suas próprias respostas para os problemas da vida é que esses problemas podem ser eliminados.

Precisamente para esse fim, o auditor utiliza processos — séries exatas de perguntas que ajudam a pessoa a examinar fontes de dificuldade de outro modo desconhecidas e indesejadas. O procedimento pressupõe o facto de que, se a verdadeira fonte do que nos perturba é totalmente observada e compreendida, então a perturbação deixa de existir. Assim, por exemplo, se a pessoa estiver a sofrer os efeitos nocivos de algum trauma engrâmico há muito enterrado, a audição é o meio pelo qual esse trauma poderá ser examinado, compreendido e anulado. A esse respeito, a audição pode ser vista como um processo de recuperar aquelas coisas de que estamos inconscientes, não inspeccionamos, mas que nos afectam de modo adverso. À medida que mais e mais dados da mente reativa até agora desconhecidos são recuperados, a pessoa aumenta mais e mais a sua consciência de quem ela é, do que lhe aconteceu e da extensão dos seus verdadeiros potenciais.

O que tudo isto significa subjectivamente é, naturalmente, um tanto inefável; porque, pela sua própria definição, a audição envolve uma ascensão a estados até agora desconhecidos. Porém em termos muito básicos pode dizer-se que a Scientology não pede à pessoa que se esforce por uma conduta ética mais elevada, uma maior consciência, felicidade e sanidade. Em vez disso, ela fornece um caminho para estados em que tudo isto simplesmente é, em que a pessoa é mais ética, mais capaz, autodeterminada e mais feliz porque aquilo que nos faz de outro modo foi eliminado. Ou por outras palavras, como o próprio Sr. Hubbard uma vez explicou aos recém-chegados a Scientology: “Estamos a oferecer-lhe os dons preciosos da liberdade e imortalidade — factual e honestamente.”

A rota completa do progresso espiritual em Scientology é delineada pela Ponte de Scientology. Esta apresenta os passos exatos de audição e treino que a pessoa deve seguir para alcançar os seus potenciais nativos. Como a Ponte está traçada segundo um gradiente, o avanço é ordenado e previsível. Embora o conceito básico seja antigo — um caminho sobre um abismo de ignorância até um plano mais elevado — o que a Ponte oferece é inteiramente novo: não uma sequência arbitrária de passos, mas sim o meio mais funcional para recuperar o que o Sr. Hubbard descreveu como sendo o nosso “eu imortal, imperecível para sempre”.

"A menos que haja uma vasta alteração na civilização do Homem que actualmente vai tropeçando, o Homem não estará por aqui por muito mais tempo..."

— L. Ron Hubbard

Uma parte importante da prática de Scientology é o estudo das obras de L. Ron Hubbard, que detalham a natureza espiritual do Homem e os princípios básicos da vida. Contudo, se a Scientology representa o caminho para as mais elevadas aspirações espirituais do homem, ela também significa muito em relação à sua vida mais imediata... a sua família, carreira e comunidade. Este facto é imperativo para uma compreensão de Scientology e na verdade é só disso que a Scientology trata: não uma doutrina mas o estudo e manejo do espírito humano em relação a si mesmo, a outras formas de vida e ao universo em que vivemos. A esse respeito, a obra de L. Ron Hubbard abarca tudo. “A não ser que haja uma vasta mudança na civilização do Homem que actualmente vai tropeçando”, declarava ele em meados da década de 1960, “o Homem não estará aqui por muito mais tempo...” Como sinais desse declínio ele citou instabilidade política, podridão social, racismo, iliteracia e drogas. Foi à solução destes problemas que L. Ron Hubbard dedicou a maior parte dos seus últimos anos. De facto, no início da década de 1970 a sua vida pode ser traçada diretamente em termos da sua procura de soluções para as crises culturais do fim do século XX.

O seu êxito final viu-se confirmado pelo crescimento realmente fenomenal de Dianética e Scientology: existem agora mais de 8 500 organizações em 165 nações a utilizar as várias tecnologias de Dianética e Scientology. É confirmado pela montanha de aclamações à obra de L. Ron Hubbard: reconhecimentos e proclamações que encheriam literalmente volumes emanados de organismos estatais, de condados, nacionais e internacionais. É confirmado pelo simples alcance do seu impacto mundial: com 200 milhões de trabalhos filosóficos regularmente lidos virtualmente em todos os países do mundo, nenhum filósofo na história sequer se aproxima da sua popularidade. E é também confirmado por tudo o que está contido neste site, incluindo o facto inerente de que muitas das verdades fundamentais de Scientology fazem agora parte do nosso tecido social. Mas acima de tudo, é confirmado pelo



cumprimento continuado do objectivo filosófico pessoal de L. Ron Hubbard.

“Uma civilização sem insanidade, sem criminosos e sem guerra, onde os capazes possam prosperar e os seres honestos possam ter direitos, e onde o Homem seja livre para se elevar a maiores alturas, são os objectivos de Scientology.”

Nenhuma afirmação de L. Ron Hubbard o caracteriza melhor do que a sua simples declaração: “Gosto de ajudar os outros e considero como o meu maior prazer na vida ver uma pessoa libertar-se das sombras que obscurecem os seus dias.”

Os materiais de Dianética e Scientology constituem o maior corpo de informação alguma vez reunido sobre a mente, o espírito e a vida, rigorosamente refinado e codificado por L. Ron Hubbard em cinco décadas de pesquisa, investigação e desenvolvimento. Os resultados deste trabalho estão contidos em centenas de livros e mais de 3000 palestras gravadas.

Estes livros e conferências constituem a fundação sobre a qual A Ponte para a Liberdade é construída. Em muitos casos, o Sr. Hubbard deu uma série de palestras imediatamente a seguir ao lançamento de um novo livro, para fornecer uma maior explicação e uma compreensão mais aprofundada destes marcos históricos.

Enquanto os livros de L. Ron Hubbard contêm os resumos das descobertas e conclusões, tal como elas apareceram na linha de desenvolvimento da pesquisa, as suas palestras fornecem o registo diário da pesquisa e explicam os pensamentos, conclusões, testes e demonstrações que ocorreram ao longo desse caminho. Nesse aspecto, elas são o registo completo de toda a linha de pesquisa, fornecendo não apenas as descobertas da maior importância em Dianética e Scientology, mas o porquê e o como o Ron chegou a elas.

No entanto, o maior testemunho a L. Ron Hubbard são os resultados milagrosos da sua tecnologia e os milhões de amigos que fazem esta tecnologia avançar para a eternidade. Ambos continuam a crescer em número com cada dia que passa.